

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**VIVIANE DE OLIVEIRA ANGELINO**

**CRIAÇÕES DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E ANIMAÇÕES EM LIBRAS  
COMO L1**

**CURITIBA**

**2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**VIVIANE DE OLIVEIRA ANGELINO**

**CRIAÇÕES DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E ANIMAÇÕES EM LIBRAS  
COMO L1**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Letras Libras em 2022, do Setor de Licenciatura Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Kelly P. Lóddo Cezar

**CURITIBA**

**2023**

## CRIAÇÕES DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E ANIMAÇÕES EM LIBRAS COMO L1<sup>1</sup>

Viviane de Oliveira **ANGELINO**<sup>2</sup>

Kelly Priscilla Lóddo **CEZAR**<sup>3</sup>

### RESUMO EM LIBRAS:



### RESUMO:

Este trabalho de conclusão de curso de licenciatura em letras libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR) tem por objetivo apresentar um conjunto de criações digitais em língua brasileira de sinais como recurso didático para o ensino bilíngue para surdos. Sabe-se que as animações e histórias em quadrinhos são recursos digitais que auxiliam tanto na aprendizagem como no entretenimento. Quando nos reportamos para comunidade surda, em especial, as sinalizadas em língua percebemos escassez de materiais voltados para essa comunidade (CEZAR, 2019; 2020; KNAPIK, 2022). A partir dessas considerações, optamos por realizar uma investigação de caráter bibliográfico sobre materiais bilíngues digitais envolvendo os gêneros animação e histórias em quadrinhos e na sequência criar materiais digitais bilíngues atendendo as características e particularidades da linguística das línguas de sinais, em especial, no que tange as expressões faciais em desenhos e ilustrações. Para fundamentação teórica revisamos as publicações existentes em plataformas de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao curso de licenciatura de Letras Libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR) como requisito parcial do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

<sup>2</sup> Formanda do curso de licenciatura em Letras - Libras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Membro participante do projeto institucional "HQ's sinalizadas".

<sup>3</sup> Pós-doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutora pelo Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná (UFPR), campus de Curitiba.

pesquisa. Pesquisa os dados links de animações das línguas fora dos países. Esses resultados, somadas as minhas experiências, como surda e ilustradora, desenvolvi ao longo da minha trajetória acadêmica resultou um conjunto de personagens e materiais digitais: animação “Congresso de Milão em 1880” e “História sobre Willian Stokoe em 1960”, adaptação de poema para história em quadrinhos “Amazônia em chama” e quadrinhos sinalizados “família de gatos”, adaptação de históricos “História dos Surdos: da Antiguidade a Idade Média”, criados na perspectiva das hqs sinalizadas (2020). os resultados vão ao encontro da necessidade de criações de materiais bilíngues para surdos (lei 10436/2002-decreto 5626/2005) e da necessidade de mais identidades surdas ocupando este lugar de criação e desenvolvimento de recursos digitais.

**Palavras-chave:** recursos, bilíngues, animação, história, criação, surdos, ensino.

## **PALAVRAS INICIAIS**

O presente trabalho de conclusão de curso de licenciatura de letras libras tem por objetivo apresentar uma proposta de criação de materiais bilíngue para acadêmicos surdos sobre uma animação sinalizada e HQ's sinalizadas. O ensino dos aspectos linguísticos das línguas visuais, facilitar a tradução e interpretação em Libras, compreensão visual na sinalização em libras em sua primeira língua dos surdos.

A motivação pelo tema se deu a partir das disciplinas de linguística das línguas de sinais presentes no curso. A curiosidade e do encantamento dos conteúdos se davam em sala de aula, no entanto, como acadêmica surda sentia muita dificuldade de acompanhar as leituras somente na modalidade escrita da língua portuguesa, segunda língua para ou mesmo em uma terceira língua o inglês. Essas dificuldades serviram de estímulo para que eu pensasse em um recurso didático para contribuir com a área e com a divulgação da Libras como primeira língua.

A escolha pelo gênero animação se deu por três motivos: 1) pelo meu objetivo biografia, pois sou surda e realizo animações como forma de prazer; 2) com a divulgação dos trabalhos envolvendo os benefícios que este gênero animação tem para comunidade surda, em destaque, o desenho “mini e as mãozinhas” de 2018. Junto isso, observamos o ano de 2022 sendo marcado pelo uso das tecnologias digitais abrindo um novo caminho para o processo ensino aprendizagem, bem como a exploração do uso da imagem e dos vídeos contribuindo para divulgação e uso das línguas de sinais e 3) também junto a esse trabalho, as HQs têm um importante papel e funcionalidade como aspectos visuais que contribui para complementar as funções que auxiliam as leituras visuais na compreensão da linguagem. Quando eu era criança que adorava de assistir os desenhos animados todos os dias, adorei os meus olhos visuais, mas não entendia na língua oral portuguesa, há muito tempo não tinha legenda, nem língua de sinais até hoje. Infelizmente! Percebi que cresce ampliando os novos desenhos animados, falta de acessibilidade, falta de língua de sinais própria comunidade surda como o mundo Surdo, identidade do Surdo. “Desse modo, se a televisão é um entretenimento familiar, a minha dúvida é se os desenhos animados têm exibido personagens surdos e a língua de sinais, marcados pela cultura e pela experiência visual, capazes de fornecer meios para a aquisição de uma cultura surda nas famílias que possuem sujeitos surdos” (GOES, 2018, p.278).

Difícil que não encontramos os desenhos animados em Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Região de Curitiba na época até ano 2020, infelizmente apenas de outras línguas dos surdos fora países, os surdos brasileiros não entendem nas línguas estrangeiras como ASL, BSL, LSF e outras línguas, por isso falta de língua dos surdos brasileiros, então iniciar criação focar uma Língua Brasileira de Sinais (Libras) em animação no Brasil.

## **MINHA BIOGRAFIA DE VIDA É SOBRE EU DESENHAR HQS E ANIMAÇÕES**

Primeiramente, vou explicar sobre a minha experiência desenhando as ilustrações. Em seguida, explicarei sobre a minha experiência desenhando animações. Eu aprendi a desenhar sozinha, nunca frequentei um curso, eu tenho dom. Quando eu era criança e tinha 10 anos de idade, no primeiro ano (série), a professora de arte ensinava os alunos a desenhar formas como quadrado, círculo, triângulo e retângulo. Ela pediu para que desenhássemos objetos simples, como uma casa (com telhado em forma de triângulo, chaminé quadrada, porta retangular, janela quadrada, paredes quadradas, etc) e uma bola (círculo), entre outros tipos de desenhos.

Eu estava em casa e tinha um brinquedo de cachorro de borracha. Olhando para os detalhes do cachorro, como os olhos, as orelhas, o nariz, a boca e as pernas, percebi que era muito fácil desenhá-lo. Consegui desenhar um cachorro perfeito e fiquei muito feliz com o resultado. Mostrei o desenho do cachorro para o meu pai e falei que eu havia feito. Ele ficou admirado e disse 'Nossa!

Comecei a desenhar qualquer objeto e treinava todos os dias. Alguns anos depois, na segunda série, a professora pediu para os alunos desenharem qualquer coisa. Quando eu terminei o meu desenho, uma aluna chamada Paula o viu e ficou com inveja. Ela pegou o meu desenho perfeito e trocou pelo dela, que era feio. Eu pedi para que ela me devolvesse o meu desenho, mas ela não queria deixar. Eu disse a ela que eu sabia desenhar bem e que tinha feito aquele desenho, pedindo educadamente que ela me devolvesse. No entanto, ela ficou brava e a professora chegou para ver o que estava acontecendo. A Paula disse que o desenho era dela, mas eu afirmei que eu o tinha feito e pedi novamente que ela me devolvesse. A professora disse à Paula para devolver o desenho a mim, mas a aluna chorou e não quis obedecer. Então, a professora me disse para deixar para lá. Eu não fiquei preocupada, porque eu sabia que sabia desenhar bem, e a Paula não. Eu a rejeitei e amassei o desenho, jogando-o no lixo.

Alguns anos depois, na 6ª série, a professora pediu para os alunos desenharem uma casa. Eu comecei a desenhar uma casa sobrado perfeita, igualzinho um profissional de arquitetura faria. Eu inventei os detalhes de uma casa sobrado, como as janelas, a porta, a escada, a sacada, o portão, o muro e até mesmo uma árvore ao lado da casa, que eu desenhei cheia de folhas. Quando eu terminei o meu desenho, a professora ficou curiosa e pediu para ver. Uau! Ela disse que poderia mostrar para os outros alunos e eu concordei. A professora pegou o meu desenho com as mãos e chamou todos os alunos para olhar com atenção. Todos ficaram admirados com o meu desenho.

Alguns alunos pediram para eu desenhar para eles, e eu concordei. No dia seguinte, eu desenhei para cada aluno que pediu. Na mesma 6ª série, uma colega da minha sala me pediu para desenhar um anel de diamante em seu dedo. Eu desenhei também um relógio em seu pulso e fiz um desenho em sua perna que parecia uma tatuagem. Outra colega da minha sala me pediu para desenhar uma borboleta no rosto dela. Continuando na mesma 6ª série, outra colega da minha sala me pediu para desenhar as figurinhas em seu caderno, exatamente como adesivos.

Quando eu estava em casa, peguei uma revista de moda, escolhi uma foto de uma mulher da moda e comecei a desenhar seu rosto até os ombros, conseguindo desenhá-la perfeitamente pela primeira vez. Continuei desenhando rostos e mostrei para meus tios, que admiraram meus desenhos e me parabenizaram, falando que mesmo com a foto do rosto pequena, eu consegui desenhar um rosto grande perfeitamente.

Depois parei de desenhar porque meu pai me mandou estudar em casa e ajudar minha mãe com as tarefas domésticas, como lavar as louças. Alguns meses depois, eu voltei a desenhar, mas os meus desenhos não ficaram perfeitos, então eu acabei parando novamente. Eu continuei desenhando por alguns dias, mas depois parei. Depois de alguns dias ou meses, eu voltei a desenhar de novo, mas sempre acabava parando e voltando em algum momento. Eu treinava desenhar todos os dias, procurando sempre melhorar e chegar o mais próximo possível da perfeição. Depois de alguns anos, em 2017, quando eu era calouro na turma de Letras Libras na UFPR, retomei o hábito de desenhar e me esforcei para não parar mais. Uma colega surda pediu que eu criasse um livrinho em quadrinhos sobre "Frutas sinalizadoras" quando eu terminei e enviei para ela. Depois de alguns anos, em 2022, eu planejava incluir os desenhos das "frutas sinalizadoras" em um artigo. Procurei por eles, mas não

encontrei nada. Então, lembrei que minha colega surda tinha os desenhos em casa e perguntei se ela poderia tirar fotos para mim. Ela procurou, mas não conseguiu encontrar as ilustrações, pois já havia passado muito tempo desde que os tinha guardado. Antes que eu pudesse aproveitar a oportunidade de tirar as fotos, acabei esquecendo e agora já passou. Então estou continuando a desenhar até os dias de hoje, porque eu gosto muito de desenhar.

Agora vou explicar sobre minha experiência desenhando as animações. Quando eu era criança, adorava assistir desenhos animados todos os dias, mesmo sem entender o idioma oral em português. Naquela época, não havia legendas nem língua de sinais disponíveis, foi apenas através dos meus olhos assistindo aos desenhos que eu pude compreender o jeito das animações em movimento e ação. Eu assistia animações quando era criança e continuei a assisti-las até hoje.

Em 2018, percebi que as maiores animações do Brasil são produzidas apenas em língua oral. Depois de pesquisar, encontrei apenas uma animação em Libras chamada "Mini e as mãozinhas". Eu nunca fiz um curso de animação. Eu aprendi assistindo vídeos no YouTube, onde encontrei tutoriais sobre como desenhar animações, como por exemplo, como desenhar um círculo para representar uma bola, e como desenhar a trajetória da bola caindo no chão. Como sei desenhar bem, comecei a desenhar animações pela primeira vez, fui desenhando camada por camada até o fim do movimento da bola e, assim, fui compreendendo melhor o processo. Depois, tive a ideia de desenhar uma mão em movimento, fazendo o gesto de "tchau", e consegui fazê-lo. A partir daí, comecei a desenhar personagens sinalizando em movimento, eu estava praticando todos os dias os movimentos e depois as mãos e expressões faciais em movimento da Libras. Continuo aprendendo e desenvolvendo minhas habilidades até hoje.

Eu comecei a desenhar uma animação e pensei em um tema em Libras. Tive a ideia de abordar o alfabeto manual em SignWriting, que é a escrita de sinais em português. Desenhei os personagens Nicolas e Izaias conversando em Libras, e incluí apenas o fundo com o alfabeto manual em balões de escrita de sinais. Quando terminei a animação, mostrei para a professora Kelly e ela ficou admirada. Depois de alguns meses, descobri que um intérprete chamado Peterson estava ouvindo a conversa da professora Kelly sobre as minhas animações. Percebi que ela se interessou em trabalhar comigo nos meus desenhos em Libras. Pedi a ela para ser minha orientadora no meu TCC e ela aceitou.

Depois de alguns anos, em 2020, começamos a trabalhar no meu TCC sobre animações em Libras. Eu criei duas animações baseadas em histórias: "Congresso de Milão em 1880" e "O linguista William Stokoe em 1960". Quando terminei as animações, mostrei-as para os professores Kelly Cezar e Danilo Snapik. A professora Kelly verificou a animação "O linguista William Stokoe em 1960" e sugeriu alguns ajustes nos desenhos, enquanto o professor Danilo, que é especialista em história, verificou a animação "Congresso de Milão em 1880" e também sugeriu alguns ajustes e pediu que eu redesenhasse algumas partes.

Parei de desenhar animação porque estava focando apenas em HQs. Porém, quando fui bolsista, o professor Danilo solicitou que eu desenhasse uma história sobre "História dos Surdos: da Antiguidade e Idade Média". Comecei criando HQs para a história dos Surdos na Antiguidade e, quando terminei, criei HQs para a história dos Surdos na Idade Média. Depois disso, o professor solicitou que eu unisse as duas histórias em um único livro sobre a história dos Surdos da Antiguidade e Idade Média.

Eu gostava muito de desenhar os desenhos, até hoje eu tenho interesse os desenhos na história em quadrinhos como eu amei, tenho dom de ilustrações e animações como eu nunca fiz curso, ninguém me ensinou, eu pesquisei no youtube para eu observei conhecimento e fiz autonomia aprendiz sozinha. Este trabalho tem objetivo por escolhi animação e HQs em Libras acessibilidade para as crianças surdas e bilíngue dos surdos no futuro pela as contações histórias, por exemplos, "Chapeuzinho Vermelho", "Três Porquinhos", "Patinho Feio", "Rapunzel", "Fadas", "Pinóquio" e outros como adaptar para a Libras em movimento, narrativa visual-gestual própria a língua do surdo como primeira língua (L1), língua materna é marcador cultural da comunidade surda.

Porém, eu estudo no curso de Letras Libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), confirmei este artigo minha escolha o tema do estudo foca os desenhos animados como os principais de educadores, acessíveis, aspectos da cultura surda, linhas do tempo (autores), históricos e linguísticas da Libras, publicarei a divulgação pela internet e depende Youtube. GOES (p.17, 2018) "Como principal aporte teórico, para desenvolver tal texto, utilizo estudos relacionados aos desenhos animados, à interculturalidade e aos conceitos de representação". GOES (p.17, 2018) colocou a citação: "Também foram importantes os estudos de outros pesquisadores sobre a surdez, a educação dos surdos, a representação do sujeito surdo, a língua de sinais e as marcas da visão de clínica. São eles: Thoma (2011; 2002) e Ramos (2016)".

Todavia, uso gêneros HQs sinalizadas como poesia: “Amazônia em Chama “, história em quadrinhos: “Família de gatos”, Históricos registros: “Congresso de Milão em 1880”, “História sobre Willian Stokoe em 1960”, “História dos surdos: Antiguidade e Idade Média”.

## **ENSINO DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS PARA SURDOS AS PRINCIPAIS CORRENTES E CONCEITOS**

Este artigo, definimos o tema “Animações e HQs: criação de materiais em Libras”, educandos surdos e ouvintes do ensino básico e secundário ao construir coletivamente desenhos personagens surdos que se comunicam por meio de sinais, produção narrativa em Libras para o surdo, os sinais que são criados pelos surdos e usados em novas narrativas que reiniciam o círculo de cultura em um novo patamar de experiências vividas; as questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável do grupo de surdos que produzem a animação.

O ensino de introdução aos estudos linguísticos para surdos é fundamental para o desenvolvimento da linguagem e comunicação dos estudantes surdos. É importante abordar as principais correntes e conceitos que permeiam a área, incluindo os assuntos relacionados aos desenhos congresso de Milão em 1880, o linguista Willian Stokoe em 1960, e a História dos Surdos: da Antiguidade a Idade Média.

Este trabalho do nosso tema escolhido “Congresso de Milão em 1880” e “William Stokoe em 1960”, o texto da língua portuguesa adaptação narrativa visual em animação. A criação no começo primeiro “Congresso de Milão (1880)” história sobre proibição da língua de sinais em grande parte do mundo, votação aprovada foi uma escolha da língua oral. A representação deixar a cor (preto e branco) forma da imagem antigamente “Oralismo” é uma tristeza para representar o sofrimento dos surdos. “O segundo momento foi marcado pelo oralismo, que após o Congresso de Milão, em 1880, proibiu a expressão dos surdos pela língua de sinais e tinha como objetivo central desenvolver a fala nos surdos”. (CEZAR, ALMEIDA, 2016, p.184).

Segundo a criação uma história sobre William Stokoe em 1960, é o prisioneiro Pai da linguística, na Universidade Gallaudet, estudioso que pesquisou a descrição da língua de sinais americana (ASL), descreveu a apontou três parâmetros que os sinais: Configuração de Mão (CM), Locação (L) e Movimento (M). “No tocante às línguas orais, as investigações vêm acontecendo há muito mais tempo, (...) desenvolveu-se uma “teoria de língua em que as estruturas e categorias gramaticais

podiam ser associadas a padrões lógicos universais de pensamento” (GESSER, 2009, p.13).

A importância dos históricos contextos anteriores, começo momento as imagens cores escuros porque vista os personagens expressões faciais tristes como a língua de sinais foi cancelada emoção sofrimento dos surdos, segundo coloridas bonitas como acabou passado e começo alegres, livre e pazes. A cor azul significado setembro azul como o dia dos surdos, liberta a língua de sinais para representação os linguísticos aspectos dos parâmetros, compreensão essa linguística gramática da língua de sinais semelhança a língua oral. “As cores também são um elemento bastante importante para se observar, uma vez que bastante parte das informações, das cenas é expressa por meio das cores. Elas desempenham um papel muito importante na construção do sentido, assim como o tempo e o espaço presentes na narrativa” (ALMEIDA, 2018, p.14).

A História dos Surdos: da Antiguidade a Idade Média é um estudo sobre a história e a cultura dos surdos em diferentes períodos da história, abrangendo desde a Antiguidade até a Idade Média. Essa obra mostra como os surdos eram vistos e tratados ao longo do tempo, destacando suas lutas e conquistas na busca pelo reconhecimento e respeito como uma comunidade com sua própria língua e cultura. (SNAPIK, 2023).

O tema “Amazônia em Chama” é um poema, um personagem índio surdo, apresentando expressar sinalizado em Libras e mostrando as imagens desenhos naturezas, a poema sobre índios e família Índia sofrem que destruição naturezas, lixos, sujos, tempestade, as florestas removidas e animais sofrem feridos e sobreviventes. Produção em Libras uso sinais linguísticos contexto nas imagens naturezas (SILVA, 2022).

O tema “Família de Gatos” é uma história em quadrinhos romântico, os dois gatos são surdos, o gato é apaixonado por gata, se namoram e se casam, com filhos em uma família grande. Isso história é pequena simplesmente como romântico e gatos fofos. Os desenhos gatos sem texto, sem balão, uso sinalização em Libras, os gatos conversam em sinalização em Libras uso poucos sinais linguísticos (MUHLBEIER, 2019).

Ao ensinar a introdução aos estudos linguísticos para surdos, é fundamental abordar esses e outros temas importantes, permitindo que os alunos tenham uma

compreensão ampla e crítica sobre a língua de sinais, a cultura surda e suas lutas por direitos e inclusão social.

## **ENSINO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS**

A importância de animações e HQs acessíveis em Libras para aprendizes surdos, estes têm por objetivo se transformar em mais um recurso visual e cultural disponível para cultura surda, têm direito comunicação visual-gestual, entender claramente como aberta mente desenvolvimento aprendizagem.

A teoria dos gêneros animações, bilinguismo e a Linguística Aplicada (LA), acessibilidade em Libras no Ensino Superior contribuições as linguísticas gramaticais, letramento, conceitos e signos linguísticos mais dificuldades dos acadêmicos de estudantes surdos. Os pedagógicos e ilustradora juntos interações auxilia na animação linguística da Libras em conteúdo semiótico dos aspectos signos visuais e metáforas visuais para estimular conhecimento aprendizados acadêmicos surdos. O processo de compreensão da linguagem os signos linguísticos através das regras semânticas, sintáticas e pragmáticas. Animação na educação bilíngue para surdos processo conhecimento desenvolvimento da linguística aplicada (LA). “A presente investigação parte das considerações da ciência da linguística aplicada (LA), uma vez que destaca a importância no ensino de línguas à interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, foco de desenvolvimento da criação da presente sequência didática bilíngue (SDB)” (INÁCIO, 2018, p.7).

Animação e HQ acessíveis linguísticas em Libras na comunidade surda, povo surdo sente muita alegria e prazer. Uso materiais acessíveis de desenhos sinalizados em Libras é importante de ensino para surdos, pois os surdos não entendem no texto em português, criei os desenhos sinalizados em Libras é melhor visual gestual para compreensões dos surdos, é identidade surda e cultura surda.

A educação no ensino bilíngue para surdos pelos os três temas “Congresso de Milão em 1880”, “História sobre William Stokoe em 1960” e “História dos Surdos: da Antiguidade a Idade Média”, a importância estes temas têm objetivos de entender visual os desenhos sinalizados em Libras ocorre acontecimento sobre históricos antigos. Estes temas escolhidos principais mais interessantes, salvar os registros históricos antigos para uso ensino da disciplina de história dos Surdos.

O ensino bilíngue para surdos é uma abordagem pedagógica que busca garantir o direito dos surdos à educação em sua língua natural, reconhecendo a importância

da língua de sinais como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos surdos. Nesse modelo, a língua de sinais é utilizada como primeira língua, permitindo que os surdos desenvolvam plenamente seu potencial linguístico e cognitivo.

O congresso de Milão e a posterior descoberta de Stokoe são marcos importantes na história da educação dos surdos e representam a luta contínua pela inclusão e valorização da língua de sinais e da cultura surda. O ensino bilíngue para surdos é uma forma de reparar as injustiças do passado e garantir um futuro mais inclusivo e justo para a comunidade surda.

O tema “Amazônia em Chama” é no ensino uso material HQ, com as imagens desenhos naturezas e contexto de linguagem visual entendimento dos surdos que índio surdo informando poema sobre destruição naturezas pela Amazônia. Atualmente infelizmente, poema não tem desenhos sinalizados em Libras, pois fiz criação de poema adaptar para os desenhos sinalizados em Libras que foi pedido professor (MARLOM, 2022).

As HQs sempre foram um meio poderoso de contar histórias e expressar ideias, e a inclusão delas no ensino bilíngue para surdos pode ser uma ferramenta valiosa para ajudar a transmitir informações e conhecimentos. Um tema importante que pode ser abordado por meio de HQs é a preservação da Amazônia e a prevenção de incêndios na região.

O desenho do personagem sinalizando o poema "Amazônia em Chama" pode ser enriquecido com a imagem da floresta, água e outros elementos da Amazônia. É importante que os sinais expressos sejam precisos e transmitam a mensagem do poema com clareza. Dessa forma, é possível promover uma maior conscientização sobre a preservação da Amazônia e a importância de cuidarmos do meio ambiente.

Na educação bilíngue para surdos, essas HQs podem ser usadas como ferramenta para ensinar vocabulário relacionado ao meio ambiente, além de estimular a leitura e a compreensão de textos em português e em Libras. Além disso, a inclusão de personagens surdos e a adaptação da história para a cultura surda podem ajudar a tornar a educação mais inclusiva e acessível.

É importante ressaltar que as HQs não devem ser vistas como a única solução para a preservação da Amazônia e prevenção de incêndios na região, mas sim como uma ferramenta complementar para a educação ambiental. Combinado com outras medidas de conscientização e proteção ambiental, a inclusão de HQs no ensino

bilíngue para surdos pode ajudar a construir uma sociedade mais consciente e engajada na preservação do meio ambiente.

Desenho um personagem mostrando um objeto é uma forma de representar soletração da palavra “BOLA” com escrita das letras em português. Essa técnica é muito importante para os surdos que não conhecem o nome de objetos em português, pois assim eles podem associar a escrita da palavra com a imagem do objeto em questão. Além disso, é possível utilizar a datilologia para complementar a representação, garantindo que a comunicação seja mais clara e efetiva (ANGELINO, 2023).

Os desenhos animados podem ser uma importante ferramenta para a comunicação com pessoas surdas, desde que sejam pensados levando em consideração aspectos linguísticos visuais específicos. Para que sejam acessíveis e compreensíveis para os surdos, é necessário que apresentem personagens sinalizados em Libras, além de sinais vocabulários, datilologia, signos visuais e metáforas visuais (ANGELINO, 2023).

Para a estudiosa, os signos vocabulários são sinais que representam palavras específicas, enquanto a datilologia é a representação das letras do alfabeto em sinais visuais. Os signos visuais são elementos que podem ser usados para representar objetos, pessoas ou ações, como uma imagem de uma árvore para representar um sinal de árvore, outro signo visual para representar o sinal de telefone em Libras é uma imagem de telefone. Já as metáforas visuais em Libras podem representar desafios em diferentes contextos, dependendo do nível de complexidade da metáfora e da experiência do usuário em lidar com ela. Algumas das metáforas visuais mais complexas podem ser aquelas que envolvem conceitos abstratos ou contextos culturais específicos. Por exemplo, metáfora visual de “quebrar o gelo” pode ser mais difícil de entender para alguém que não esteja familiarizado com essa expressão idiomática em um determinado contexto cultural. Da mesma forma, a metáfora visual de “perder a cabeça” pode ser mais difícil de entender em um contexto que exija uma interpretação literal dos sinais. Em geral, é importante levar em consideração o contexto e o nível de compreensão do usuário ao trabalhar com metáforas visuais em Libras (ANGELINO, 2023).

Um desenho animado com personagens sinalizados em Libras pode apresentar metáforas visuais difíceis de compreender para alguns surdos. Por isso, é importante que os produtores e criadores desses desenhos tenham um conhecimento

profundo da língua de sinais e sejam capazes de transmitir as mensagens de forma clara e acessível para o público surdo. Além disso, é importante que esses desenhos apresentem uma variedade de metáforas visuais, que possam ser compreendidas por diferentes pessoas surdas, com diferentes níveis de fluência em Libras.

Eu pesquisei e encontrei os principais aplicativos, como Hand Talk, VLibras, StorySign e Senai Libras. Acredito que eles são importantes porque ajudam a promover a inclusão dos surdos na sociedade e facilitam a comunicação entre surdos e ouvintes. Além disso, fornecem ferramentas para o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que é fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos surdos. O Hand Talk é um aplicativo de tradução automática em Libras que permite a comunicação entre surdos e ouvintes que não conhecem a língua de sinais. O VLibras é um conjunto de ferramentas que auxilia na inclusão digital de pessoas surdas, incluindo uma plataforma de tradução em Libras para sites da web. O StorySign é um aplicativo que utiliza tecnologia de reconhecimento de texto para ajudar crianças surdas a lerem livros em seus idiomas nativos em Libras. O Senai Libras oferece uma variedade de disciplinas relacionadas à língua de sinais e cultura surda, incluindo: Gramática básica da Língua Brasileira de Sinais (Libras), Interpretação de Libras, Produção de textos em Libras, Cultura surda e inclusão social, Tradução e interpretação de Libras/Português e Português/Libras, Técnicas de comunicação em Libras para atendimento ao público.

Essas disciplinas são fundamentais para a formação de profissionais capacitados a atender às necessidades de surdos e promover a inclusão social em diferentes contextos. Além disso, o Senai Libras oferece também cursos e treinamentos para empresas e organizações interessadas em capacitar seus funcionários em Libras. Todos esses aplicativos são importantes para a inclusão de surdos na sociedade e para a promoção da acessibilidade comunicacional.

A educação bilíngue para surdos é uma abordagem que valoriza a Língua de Sinais como primeira língua e o português como segunda língua. É importante que os materiais didáticos utilizados nas escolas bilíngues sejam adequados à língua e cultura surda, permitindo uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, o uso de materiais como livros e desenhos em quadrinhos que apresentam personagens surdos e sinalizados em Língua de Sinais, como a Cinderela surda e a Rapunzel surda, podem ser uma ótima ferramenta para promover a inclusão e a identificação dos estudantes surdos com suas próprias experiências e cultura.

Além disso, é importante que os materiais didáticos sejam elaborados de forma colaborativa com professores e estudantes surdos, garantindo que as necessidades e particularidades da comunidade surda sejam contempladas. A educação bilíngue para surdos, com materiais didáticos adequados e uma metodologia específica, é fundamental para garantir o acesso à educação de qualidade e o pleno desenvolvimento dos estudantes surdos.

Com base nos aspectos linguísticos visuais, a educação bilíngue para surdos deve utilizar materiais acessíveis que valorizem a língua de sinais. É importante considerar os seguintes 5 pontos: 1) Linguagem narração visual: A narração visual é uma forma de contar histórias utilizando imagens e gestos, sem a necessidade de textos escritos. É uma ferramenta fundamental para a comunicação em língua de sinais. 2) Desenhos sinalizados em Libras: Os desenhos sinalizados em Libras são uma forma de ilustração que utilizam os sinais da língua de sinais para representar a história. É uma forma de valorizar a língua de sinais e de promover a compreensão dos surdos. 3) Expressões faciais e corporais: As expressões faciais e corporais são elementos importantes da língua de sinais e devem ser valorizadas na educação bilíngue para surdos. Elas contribuem para a compreensão e a comunicação em língua de sinais. 4) Sem balão, sem texto, depende uso símbolos: Os balões de fala e os textos escritos não são adequados para a comunicação em língua de sinais. É necessário utilizar símbolos visuais que representem a fala e que sejam compreendidos pelos surdos. 5) Interdisciplinares contexto históricos linguísticos: Para uma educação bilíngue efetiva, é importante abordar contextos históricos e linguísticos que possam contribuir para a compreensão da língua de sinais e sua importância na comunidade surda. A interdisciplinaridade é fundamental para uma abordagem mais ampla e completa da educação bilíngue para surdos.

Citamos aqui a importância da Lei da Libras e a Lei Brasileira de Inclusão garantem o direito dos surdos de acessar informações e cultura em sua língua natural. A produção de HQs e animações em Libras é fundamental para atender a essa demanda e para contribuir para o desenvolvimento educacional e cultural dos surdos.

## **A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS NA ANIMAÇÃO E HQS: DESAFIOS E AVANÇOS PARA A COMUNIDADE SURDA**

As histórias de animação muitos anos atrás, não existem tecnologia programa como evolução humana, a história mudança novas tecnologias até hoje, mas não

existem as animações em língua de sinais brasileira para os surdos até hoje, apenas da língua oral portuguesa, os surdos não ouvem e dificuldade na comunicação oral, como crianças surdas, adultos surdos sentem falta de visual-espço na língua de sinais pelo desenho animado sem legenda ou com legenda. Atualmente alguns têm muitos poucos, difíceis encontrar os desenhos animados que apresentando a língua de sinais, mas às vezes tem legendas. “Sendo surdo desde criança, com frequência assistia aos desenhos animados com voz, mesmo não tivessem legenda em português e/ou janela de intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Por esse motivo, ao entrar em contato com estudos na área de tecnologia, educação e cultura, pude entender a importância dos desenhos animados para crianças e jovens (GOES, p.12, 2018).

Escola bilíngue que não existem HQs em libras, os balões com texto ou legenda em português para ouvintes majoritária, não apresentaram sobre cultura surda para povo surdo, mas os surdos não entendem o português, só visual clareza nas expressões faciais dos personagens em silêncio, falta de desenhos em libras. Milhões livros do mundo que não existem libras, por isso os ilustradores não conheciam a língua de sinais. Poucos tempos atrás, quem primeiro criou uma HQ bilíngue para surdos é por ilustrador Almeida, 2018, depois ano (ANGELINO, 2022) criei uma animação e HQ em Libras. A língua de sinais é considerada língua, mas é discriminada e vista pela sociedade como uma língua inferior, mas a libras é uma língua espacial-visual, língua natural da comunidade surda que adquire uma língua natural como qualquer outra língua (ASL, BSL, LFS, etc). O surdo tem a oportunidade de se identificar com a cultura, com a língua, com os costumes e valores e de perceber suas potencialidades enquanto sujeito de uma minoria linguística. “A literatura surda refere-se às várias experiências pessoais do povo surdo que, muitas vezes, expõem as dificuldades e/ou vitórias das opressões ouvintes, de como se saem em diversas situações inesperadas, testemunhando as ações de grandes líderes e militantes surdos, e sobre a valorização de suas identidades surdas”, STROBEL (p.68, 2015).

Este trabalho tem como objetivo apresentar uso os recursos tecnológicos disponíveis para criação de uma animação e HQ em libras para auxiliar no ensino da educação bilíngue dos surdos. “A escolha de o uso dos gêneros textuais no ensino se deve por envolver os aspectos culturais, linguísticos e históricos que permeiam o estudo de línguas”, por ALMEIDA (p.3, 2018). Podem ser utilizadas como um recurso interdisciplinar e multidisciplinar, visto que as contribuições desse gênero textual são

muitas, em especial, para o ensino de línguas (VERGUEIRO, 2004; CARVALHO, 2009; RAMA; 2009).

No Brasil, há poucos desenhos animados em Libras disponíveis para pesquisa, mas ainda faltam materiais nessa área. A falta de desenhos animados em Libras pode dificultar o acesso das pessoas surdas a conteúdos educacionais e culturais importantes. Isso pode ter um impacto negativo significativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos surdos, especialmente em áreas como educação, literatura e entretenimento. Embora haja algumas iniciativas promissoras para a produção de desenhos animados em Libras no Brasil, como o projeto de animação "Mini e as mãozinhas", ainda há muito a ser feito para expandir a oferta de materiais em Libras e torná-los mais acessíveis às pessoas surdas. Isso inclui a produção de desenhos animados que apresentem personagens surdos sinalizados, bem como materiais educacionais em Libras que possam ajudar os surdos a aprender conceitos complexos de forma mais eficaz (ANGELINO, 2023).

Os surdos brasileiros têm direito a desenhos em quadrinhos e animações que se comuniquem por meio de sinais, pois a língua de sinais é sua primeira língua e principal forma de comunicação. Infelizmente, ainda há uma grande escassez de desenhos animados em Libras disponíveis para esse público.

A falta de materiais audiovisuais acessíveis em Libras afeta diretamente a educação, a cultura e o entretenimento dos surdos no Brasil. É fundamental que as animações e quadrinhos em Libras sejam produzidos e disponibilizados para que a comunidade surda possa ter acesso a eles e se sentir representada.

Ainda que existam alguns poucos desenhos animados em Libras disponíveis para pesquisa, a quantidade é muito pequena em relação ao público surdo brasileiro. É preciso investir na produção de materiais audiovisuais acessíveis em Libras para que os surdos possam ter acesso aos mesmos conteúdos que os ouvintes.

É um direito básico dos surdos terem acesso a animações e desenhos animados que apresentem personagens sinalizados em Libras. A Libras é a língua natural dos surdos e, por isso, é essencial que as produções audiovisuais estejam disponíveis nessa língua para que os surdos possam se sentir incluídos e compreender as histórias. Além disso, a utilização de legenda não é suficiente, já que muitos surdos têm dificuldades com a leitura e dependem da visualização dos movimentos e expressões faciais dos personagens. Por isso, é importante que os produtores de conteúdo audiovisual considerem a inclusão de Libras em suas produções, para

garantir que os surdos tenham acesso ao entretenimento e à cultura de forma plena e acessível.

É importante lembrar que o acesso à informação e à cultura é um direito fundamental de todos os cidadãos, incluindo os surdos. É necessário garantir que os materiais educacionais e culturais estejam disponíveis em Libras para que a comunidade surda possa ter acesso à informação e se desenvolver plenamente.

Na escola bilíngue para surdos, os materiais didáticos, como livros e desenhos em quadrinhos em Libras são fundamentais para uma educação bilíngue de qualidade para surdos. Infelizmente, oferta desses materiais ainda é limitada no Brasil, o que dificulta o acesso e o aprendizado dos estudantes surdos.

Por meio dos livros e quadrinhos em Libras, é possível trabalhar diferentes aspectos linguísticos, como o vocabulário específico da Língua de Sinais, a gramática e a estruturação das frases. Além disso, esses materiais também possibilitam a compreensão de metáforas e expressões idiomáticas em Libras.

Porém, a falta de investimento e políticas públicas voltadas para a produção de materiais didáticos em Libras tem sido um grande obstáculo para a promoção de uma educação bilíngue de qualidade para surdos no Brasil. É importante que haja um esforço conjunto de governos, editoras e organizações da sociedade civil para ampliar a oferta desses materiais e garantir o acesso dos estudantes surdos a uma educação de qualidade e inclusiva.

Existem algumas pesquisas e iniciativas no Brasil que buscam avaliar a quantidade e qualidade de livros e materiais didáticos disponíveis em Libras e voltados para surdos. No entanto, ainda é comum encontrarmos poucos materiais nesse sentido, o que reforça a importância de investir na produção e distribuição de livros e outros recursos educacionais em Libras.

Existem livros literários surdos que recontam histórias clássicas, como Cinderela surda e Rapunzel surda, Patinho surdo e outros. Esses livros são importantes para a educação bilíngue de surdos, pois trazem histórias conhecidas em uma linguagem acessível e significativa para a comunidade surda. Além disso, essas adaptações literárias ajudam a promover a cultura e a identidade surda, mostrando personagens e situações que os surdos podem se identificar.

Dessa forma, a escola bilíngue não só promove a inclusão dos alunos surdos, mas também valoriza sua língua e cultura, oferecendo materiais didáticos que

atendem às suas necessidades específicas e contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

O desafio da educação bilíngue para surdos envolve a criação de uma base curricular interdisciplinar que leve em consideração contextos históricos e linguísticos específicos. Dentro desse contexto, é importante incluir materiais didáticos que permitam a aprendizagem de forma visual e acessível.

Uma das formas de se fazer isso é através de desenhos, animações e histórias em quadrinhos em Libras. Esses recursos visuais ajudam os alunos surdos a compreender melhor o conteúdo e a assimilar conceitos importantes de forma mais fácil.

Além disso, a literatura surda é uma área importante que precisa ser mais explorada nas escolas bilíngues para surdos. Livros e outros materiais literários em Libras, como os desenhos e HQs mencionados, podem ser usados para ampliar o vocabulário e a compreensão dos alunos sobre a sua própria cultura e história.

Portanto, é fundamental que as escolas bilíngues para surdos busquem formas de incluir esses materiais em sua base curricular, com o objetivo de proporcionar uma educação mais inclusiva e efetiva para seus alunos surdos.

As leis anteriores que representam importantes avanços para a inclusão e valorização dos surdos no Brasil, garantindo-lhes o acesso à informação e à cultura em sua língua materna, a Libras. No entanto, ainda há muito a ser feito para que esses direitos sejam efetivamente cumpridos e para que a acessibilidade e a inclusão dos surdos sejam plenas em todos os aspectos da sociedade.

## **MÉTODOS DE PESQUISA E ORGANIZAÇÃO**

Para realizar um projeto sobre desenhos em Libras, é necessário utilizar métodos de pesquisa e organização adequados para garantir a eficácia das criações.

Organizamos um projeto de criação de desenhos em Libras, foram utilizados diversos métodos de pesquisa. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa sobre o congresso de Milão em 1880 e o linguista Willian Stokoe em 1960, a fim de compreender a importância desses eventos para a educação bilíngue para surdos e para a valorização da Língua de Sinais (ANGELINO, CEZAR, SNAPIK, 2020).

Em seguida, foi realizado um estudo sobre o tema "Amazônia em Chamas", a fim de compreender a temática e buscar inspiração para a criação dos desenhos em

Libras. Também foi feita uma pesquisa sobre a obra "Família de Gatos", com o objetivo de criar desenhos que sejam interdisciplinares e contextualizados historicamente.

Além disso, foi realizada uma pesquisa sobre a história dos surdos, desde a Antiguidade até a Idade Média, a fim de compreender como os surdos foram tratados ao longo da história e como a educação bilíngue para surdos se desenvolveu ao longo do tempo.

Com base nessa pesquisa, foram criados desenhos em Libras que utilizam a linguagem de narração visual, desenhos sinalizados em Libras, expressões faciais e corporais, sem balão e sem texto, e que são interdisciplinares e contextualizados historicamente. Tudo isso foi organizado em um projeto que busca valorizar a Língua de Sinais e tornar a educação bilíngue para surdos mais acessível e inclusiva. Neste sentido da pesquisa os dados históricos, esta criação o roteiro da animação por animadora, orientadora e professor trabalhamos juntos interações, verificações, organizações os erros e as regras corretas. “Com relação aos roteiros das animações – o uso da língua de sinais e exposição do sujeito surdo. Existem três classificações dos filmes à duração: são longa-metragens, curta-metragens e seriados”. (GOES, p.110, 2018).

Selecionamos a animação elaborada por Angelino, Cezar (2020) para criação da presente proposta este tema é importância uso recurso tecnológico digital da animação como laboratório da informática, notebook, tablete ou uso recursos materiais didáticos que auxiliem a educação no ensino para aprendizagem dos surdos pelo curso de técnicas da animação, cada acadêmico estratégia sua escolha qual tipos da animação e os personagens surdos.

Metodologia proposta como objetivo planejamento desenho animado em Libras, o conteúdo das animações para a produção da curta ou longa metragem como os filmes (história dos surdos, conto história infantil, e outros, alfabetização, vocabulários, linguísticas de sinais, e outros) os animados estimulam o desenvolvimento de diversas habilidades, conhecimento dos surdos e competências fundamentais para o desenvolvimento dos surdos e ouvintes: criatividade, planejamento, síntese, abstração, concentração e comunicação. Dessa forma contexto combinado, de acordo por Barros (2004, p.11), “ao longo da elaboração deste trabalho, desejamos relacionar a prática do desenho de observação com o desenvolvimento da capacidade de compreender e utilizar imagens, entender e utilizar o pensamento, a memória e as estruturas da comunicação visual”.

Animação com nossos personagens por VIVIANE, CEZAR e SANTOS (2020), apresentação proposta de pesquisa com ênfase acesso na UFPR uso recurso tecnológico digital da animação em Libras. “Entendo que os desenhos animados com personagens surdos e diálogos em língua de sinais são potentes para trazer representações sobre comunidade surda e temas relacionados às suas histórias, educação, esporte, lazer, associações, conflitos e outros”. (GOES, p.23, 2018).

A análise do modo como o desenho, nomeadamente o de observação, e a cultura visual foram abordados, no ensino, apontará para possíveis propostas que poderão contribuir para um melhor entendimento das oportunidades de desenvolvimento dos saberes visuais, BARROS (p.12, 2004).

### **ENSINO BILÍNGUE PARA SURDOS: CRIAÇÕES MATERIAIS ACESSÍVEIS EM DESENHOS ANIMAÇÕES**

Educação bilíngue técnica especial para surdos, como utiliza material visual para prática criação gestual-visual pelo Stop-Motion, pela animação digital, pelo recorte papel em movimento, pelas massinhas em movimento, pelos desenhos a mão em movimento etc. Animação em Libras é importante educação no ensino conteúdos sobre aspectos linguísticos, históricos, teóricos para cultura surda, conhecimento aprendizagem dos surdos.

Uso materiais entre papel, lápis e lápis de cores para criar uma história em quadrinhos, os surdos treinem, têm capacidade desenhar uma história em quadrinhos e os desenhos em movimentos, têm capacidade abrindo a mente um caminho para o processo ensino aprendizagem.

Estilos da animação é muito interesse técnica utilizar as massas, bonecos de pano, brinquedos, robôs, desenhos digitais e muito mais. A palavra “desenhos” se refere à técnica do desenho animado, mas também vale para “posições” de um boneco de massinha, de um recorte de papel, de fotos, entre outros, caso se esteja trabalhando com qualquer outra técnica de animação (MAGALHÃES, 2015, p.51). Esses tipos dos desenhos animados adaptar para Libras, é importante de Libras como visual língua dos surdos, são identidades surdas. Então, professores e alunos capacidades criar uma animação em Libras, conquistas conhecimento aprendizes como fazer animação em movimento, crescimos animações em libras.

Estilos da animação são as massinhas, papéis, bonecos, brinquedos, areias coloridas, entre outros) foto da câmera como fazer animação em stop-motion e

animação recorte pela foto da câmera, ou trazer os papéis como fazer flip book, ou gravação de vídeo para copiar a desenhar o corpo sinalizado em movimento. Com os sistemas digitais não é mais necessário fotografar as imagens mais de uma vez. É possível programar o software para que ele atribua a cada imagem um número determinado de frames de vídeo (MAGALHÃES, 2015).

Stop motion é uma técnica de animação que consiste em capturar uma sequência de imagens estáticas, em que um objeto ou personagem é movido ligeiramente entre cada foto, resultando em um efeito de movimento quando as imagens são reproduzidas em rápida sucessão. A técnica é usada há décadas no cinema de animação e é popular também entre os criadores de conteúdo independente, que utilizam materiais simples como massinha de modelar, bonecos articulados, objetos de papel ou até mesmo pessoas reais para criar animações.

No contexto do ensino bilíngue para surdos, o stop motion pode ser uma ferramenta valiosa para a aprendizagem da língua de sinais. Através da criação de pequenas histórias em animação, os alunos podem praticar a comunicação em LIBRAS de forma lúdica e criativa, além de desenvolver habilidades de expressão e interpretação visual.

Por exemplo, os alunos podem criar pequenas histórias em que personagens surdos interagem entre si em Libras, utilizando diferentes recursos visuais para ajudar a compreensão da mensagem, como legendas em português, gestos ou sinais mais simples para quem está aprendendo. Eles também podem criar animações para ensinar vocabulário específico, como os sinais para nomes de animais, cores ou números.

Além disso, o stop motion pode ser usado como uma forma de valorizar a cultura surda, ao contar histórias e mitos que fazem parte da tradição dos surdos, como a história de Laurent Clerc, um surdo francês que foi o primeiro professor de surdos dos Estados Unidos, ou a história do Congresso de Milão em 1880, que proibiu o uso da língua de sinais nas escolas. Através da criação de animações que resgatam essas histórias, os alunos podem aprender sobre sua própria história e cultura, além de desenvolverem sua identidade surda.

Em resumo, o stop motion pode ser uma ferramenta valiosa para o ensino bilíngue para surdos, ajudando a desenvolver habilidades de comunicação em LIBRAS de forma criativa e lúdica, além de valorizar a cultura surda e sua história.

Mas, no meio profissional, stop-motion designa genericamente toda animação que realiza o movimento com fotografias de objetos reais que na vida real são imóveis, parados (MAGALHÃES, 2015, p.78).

O FlipBook surgiu em 1868 por intermédio de John Barnes Linnett, o termo “Flip Book” é chamado de “Bloquinho de Animado”. O modo mais comum de visualizar um Flip-Book é segurar o livro numa mão e desfolhar rapidamente (usando o polegar da outra mão) os desenhos em movimento todas as suas páginas.

As animações 2D e 3D são ferramentas muito úteis no ensino bilíngue para surdos, pois permitem a criação de conteúdos visuais que podem ser facilmente compreendidos por alunos que utilizam a língua de sinais como primeira língua.

As animações 2D são produzidas em um ambiente bidimensional, em que os personagens e objetos são representados por figuras planas. Essas animações são amplamente utilizadas em produções voltadas para o público infantil, e podem ser facilmente adaptadas para o ensino de conceitos e habilidades em sala de aula. Com a animação 2D é possível criar personagens e histórias que são compreensíveis para os alunos surdos, além de permitir a exploração de recursos visuais como cores, formas e movimentos que enriquecem o aprendizado.

Já as animações 3D são produzidas em um ambiente tridimensional, em que os personagens e objetos são modelados em três dimensões. Essas animações oferecem uma qualidade visual mais realista e podem ser utilizadas para ensinar conceitos mais complexos, como anatomia, física e matemática. Com a animação 3D, é possível criar simulações e representações visuais de objetos e processos que não podem ser observados diretamente, o que torna o aprendizado mais dinâmico e interativo.

Tanto as animações 2D quanto as 3D podem ser usadas em conjunto com a língua de sinais para proporcionar uma experiência de aprendizado mais completa e inclusiva para os alunos surdos. Além disso, essas ferramentas permitem a criação de conteúdos didáticos personalizados e adaptados às necessidades individuais dos alunos, o que aumenta o engajamento e a motivação para aprender.

Sua pesquisa os literários infantis para crianças surdas, escolha o tema (texto português) como adaptar para as crianças surdas visualizar o vídeo de animação em Libras ou história em quadrinhos sinalização em Libras, por exemplo, conto história infantil em texto português ou vídeo de desenho (língua oral), “o chapeuzinho vermelho”, “Os três porcos”, “Rapunzel” e outros, não existe língua de sinais,

infelizmente as crianças surdas não conseguem entender no contexto, não ouvem, percebi que as crianças surdas rejeitam de ler, somente visual os desenhos, mas falta de visualização a língua de sinais. Pois, faça adaptar uma criação de desenhos sinalizados em Libras.

É interesse importante aos recursos utilizar os aplicativos pelo celular e tablete, uso pranchetas desenhos e sistema de programas pela computação e profissional estúdio nos equipamentos, viabilizando a comunicação linguagem, é uma experiência animadora para os surdos e os ouvintes, na equipa básico através da prática das técnicas animação, muito trabalho e aprendizados processo desenvolvimento pelas equipes as novas tecnologias produção de animação em língua de sinais para compartilhar os surdos, um recurso tecnológico que facilitou a vida dos surdos.

sobre o papel do animador os autores observam que seu objetivo é fazer a audiência sentir as emoções dos personagens, em vez de fazê-los apreciarem os personagens de maneira puramente lógica. a intenção não é apenas que os espectadores gostem da situação, mas que sintam o que personagem está sentindo. conseguindo-se isto, a audiência vai então se importa com o que acontece com o personagem (THOMAS; JOHNSTON, 1981, p. 23).

Os personagens surdos narram histórias de vida, contos, folclore, fábulas, lendas e histórias da comunidade surda, utilizando a língua própria visual-espacial que caracteriza a literatura surda. Professores e alunos podem criar desenhos para adaptar qualquer história para a literatura surda em Libras. Atualmente, há poucos desenhos animados em Libras, por isso é importante que os professores e alunos criem mais desenhos em Libras para promover o crescimento da literatura surda. O uso de recursos tecnológicos e materiais concretos, como a animação, pode auxiliar na interação, organização e aprendizagem do processo de desenvolvimento continuamente. De acordo com o Decreto Lei nº 10.436, de 24/04/2002, os surdos têm direito a desenhos animados em LIBRAS, que devem ser realizados na Língua Brasileira de Sinais.

### **COLETA DE DADOS: ANIMAÇÕES EM LÍNGUA DE SINAIS:**

Curta animado feito pelo estúdio americano House Boat Animateur dirigido por Craig Kitzmann e Jason Marino, trata-se de uma criança surda Tamara, cujo sonho

superará suas circunstâncias. Animação vencedora do Student CreaTiVe Awarden San Jose em 18 de janeiro de 2014. Mãe e filha surda comunicam a língua de sinais.

A empresa distribuidora da coleção Clássicos de heróis animados possui 20 filmes de seriados dos desenhos animados, dois deles representando personagens surdos (GOES, 2018, p. 44). Muitos falam a língua oral pelo inteiro video, muito poucos minutos que usam American language Sign (ASL).

O desenho animado Clássicos de Heróis Animados: Alexander Graham Bell foi lançado no ano de 1995 nos Estados Unidos. A animação pretende mostrar fatos biográficos do inventor do aparelho de telefone e professor defensor do oralismo para crianças surdas. Bell utilizava seu método de ensino oral para instruir surdos e utilizava material visual para a prática na articulação de palavras e leitura labial. Posteriormente, Alexander G. Bell ganhou a atenção de todos pela criação do telefone (GOES, 2018, p.53, 2018).

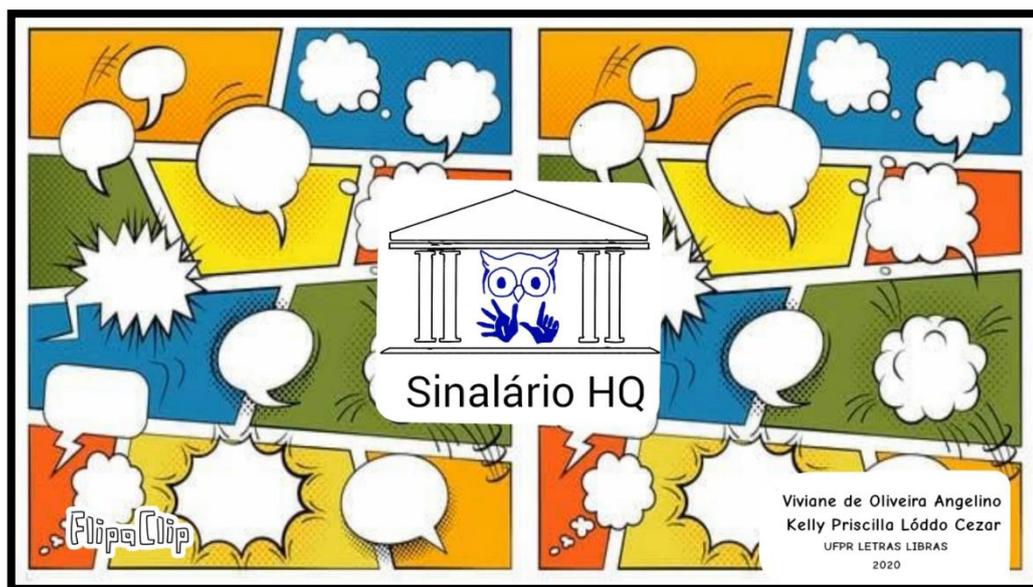
O animador Paulo Henrique dos Santos é o criador do mais novo desenho animado brasileiro para crianças surdas. A personagem principal do desenho "Min e as Mãozinhas" é uma menina surda chamada Yasmin, mas conhecida como Min. Ela sempre está em busca de aventuras e se comunicando com o seu amigo esquilo, e outro personagens que aparecem ao longo do episódio. "Min e as Mãozinhas" é um desenho inteiramente em LIBRAS e com uma personagem principal surda. "O desenho permite que as crianças surdas simplesmente aproveitem as aventuras da Min ao mesmo tempo que ensina vocabulário de LIBRAS para o público ouvinte", diz o animador.

A investigação teve como ponto inicial a animação "Min e as Mãozinhas" do animador Paulo Henrique dos Santos (2018). Esse desenho teve como motivação a dificuldade de a comunidade surda, em especial, as crianças terem acesso aos desenhos animados, visto que há um número muito pequeno de desenhos com legendas, explica que as crianças surdas não têm um desenho animado que possam simplesmente sentar e aproveitar, principalmente porque não existe a opção de legendas ou intérpretes de janela em muitos dos programas infantis. "Antes de aprender a ler, as crianças mais novas não conseguem acompanhar legendas, ou então precisam dividir sua atenção entre a ação do intérprete de janela e a ação do desenho".

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

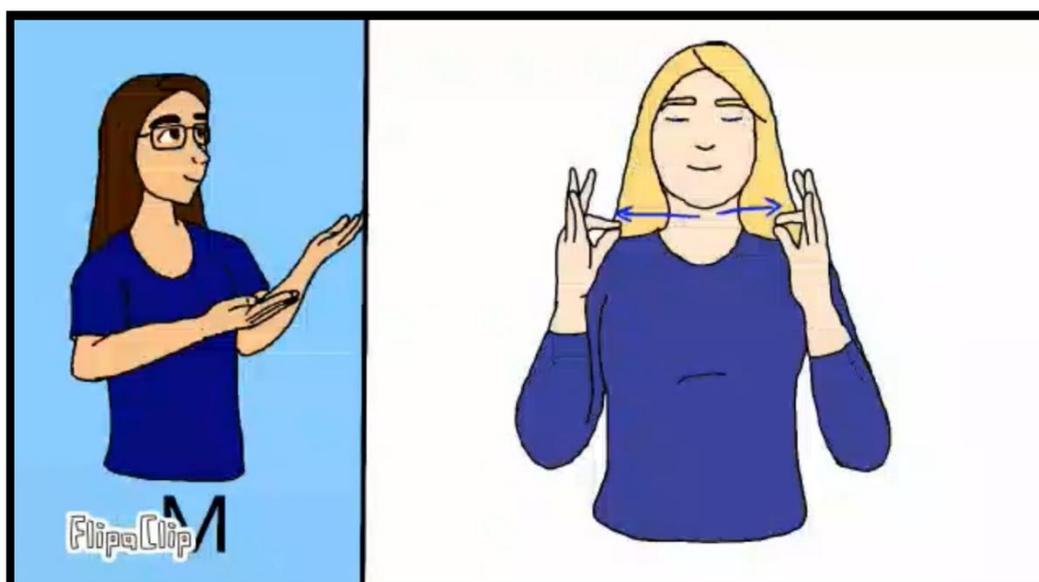
A partir do objetivo proposto, neste momento serão apresentados os materiais produzidos em Libras.

Animação em Libras: Sinalário sobre HQ



Disponível em: <https://youtu.be/d4w6ZtnmtH8>

Animação em Libras: Linguística



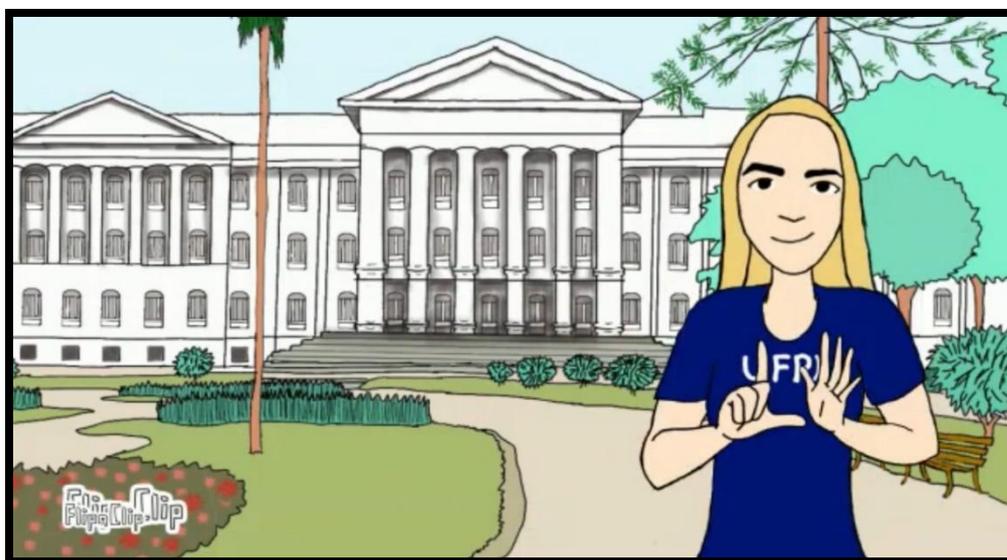
Disponível em: <https://youtu.be/IJcWVfyPDPc>

## Animação em Libras: Congresso de Milão



Disponível em: [Congresso de Milão 1880 – Animação representa uma história de oralismo sobre sofrimento dos surdos.](#)

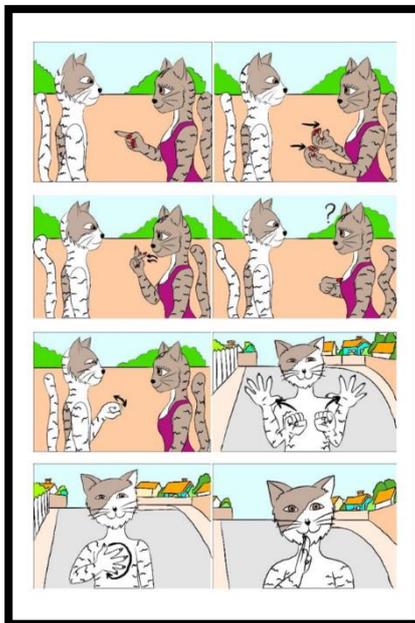
## Animação em Libras: Tecnologia digital em Libras



Disponível em: <https://youtu.be/ntdidy07htu>

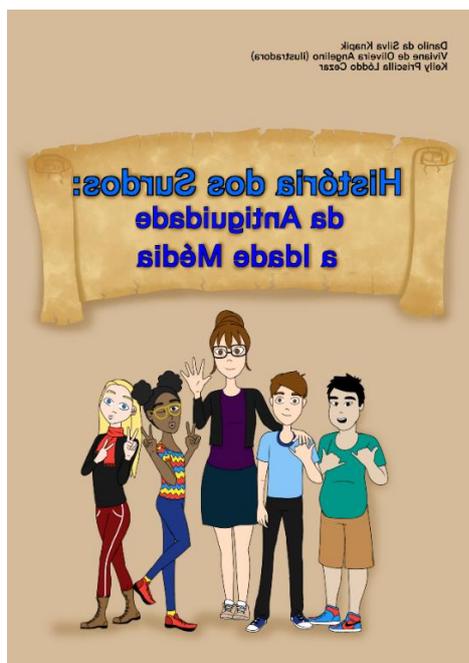
## HQ'S SINALIZADAS

### Família de Gatos



Disponível em: Acervo da ilustradora

### História dos Surdos: da Antiguidade a Idade Média



Disponível em: no prelo

## Amazonia em Chamas



Disponível em: <https://www.lettraria.net/amazonia-em-chama/>

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo este presente trabalho de conclusão de curso de licenciatura de letras libras que tem por objetivo apresentar uma proposta de criação de novas animações e HQs em Libras bilíngue para os acadêmicos surdos. A pesquisa tem por finalidade minimizar os problemas que acadêmicos surdos têm em suas dificuldades e dúvidas que não se torna clara nas disciplinas pelas barreiras de acessibilidade e linguística, nos conteúdos acadêmicos.

Por isso metodologia da pesquisa investigação teóricos temáticos das bibliográficas, a integração entre o(s) professor(es) e animadora para auto elaborada um projeto criação da animação em Libras no processo para apresentar educação acessível visual entre interdisciplinar e multidisciplinar área da linguística das línguas de sinais especializadas bilíngue para aprendizagem conhecimento, conteúdo semiótico dos aspectos signos visuais e metáforas visuais, na forma que se compreender e esclarecer visual semiótica por acadêmicos surdos. A importância este trabalho sequência contextualização os gêneros da animação em Libras da linguística aplicada pelo curso de Letras Libras da Universidade Federal do Paraná - UFPR.

Este trabalho de conclusão de curso de Letras Libras da UFPR, realizada apresentação dos resultados da animação, foi escolha proposta criação dos temas históricos e das linguísticas da Libras para mostra todos surdos e ouvintes com sua visão sobre os sofrimentos dos surdos pelo método oral e o movimento de luta dos

surdos e a linguística das línguas de sinais que essa escolha temática é importância apresentação uma discussão sobre marca a cultura surda e linguística do surdo corrente contexto ênfase é na acessibilidade educação dos surdos.

O acesso na sala de aula, professor(a) ensino os acadêmicos surdos e ouvintes aprender uso os recursos tecnológicos processo aprendizagem as técnicas da animação básica, estimula interação entre acadêmicos e professor(a) para fazer projeto conteúdos visuais. também futuramente este trabalho pode ser usado em outra área como curso técnico como um material acessível para os docentes em escola e instituições de ensino. abrangendo tanto alunos surdos como também ouvintes.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, HQ Bilíngue Multidisciplinar como uma Proposta de Sequência Didática, publicado em 2018. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/58958/TCC%20Luiz.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- BARROS, L. D. (2004) O desenho de observação e a literacia visual. Tese de Mestrado em Desenho. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6857/2/ULFBA\\_Tes137.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6857/2/ULFBA_Tes137.pdf)
- BARROS, Luísa Cristina Dauphinet & Morán, Margarida Paula Botelho Alexandre (2016) “Flip Book’s: a visita do “Nutri-Ventures” e o apelo à criatividade” *Revista Matéria-Prima*. ISSN 2182-9756, e-ISSN 2182-9829. Vol. 4 (2): 192-201. [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/26215/2/ULFBA\\_MatPrima\\_V4\\_2\\_p192-201.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/26215/2/ULFBA_MatPrima_V4_2_p192-201.pdf)
- CARVALHO, J. TRABALHANDO COM QUADRINHOS EM SALA DE AULA. CECIERJ – EDUCAÇÃO PÚBLICA, PUBLICADO EM 19/05/2009. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 12 OUT. 2018.
- CEZAR, K.P.L; ALMEIDA, L. G. P. História da Educação de Surdos contada em HQ. *Ideação*, v.18, no1, p. 178-194, 1o sem, 2016. Unioeste.
- GOES, Ricardo Morand. Representações de personagens surdos e/ou da língua de sinais em desenhos animados. Porto Alegre, 2018.
- GOES, Ricardo Morand. Representações de personagens surdos e/ou da língua de sinais em desenhos animados. Porto Alegre, 2018.
- JUSTINO, Fabiane Batista de Almeida; Min e as mãozinhas: uma análise sobre a representatividade surda na mídia; CAMPINA GRANDE, 2019:
- MAGALHÃES, Marcos. Cartilha Anima Escola: Técnicas de animação para professores e alunos. Rio de Janeiro, 2015.
- SANTOS, 2018. Min e as Maozinhas. Crianças surdas se sentem representadas com desenho animado em LIBRAS
- SNAPIK, 2023. A História dos Surdos: da Antiguidade a Idade Média.
- STROBEL, Karin, As imagens do outro sobre a cultura surda. Publicada Revista editora: 3. Ed.rev. –Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2015. 148p.
- WELL, QUINN, MILLS, Desenho de animação. Publicado Revista Bookman em 2012, <https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/111882288.pdf>